

16 pontos de um programa socialista para o Ceará e o Brasil contra a crise capitalista

Vivemos uma das maiores crises do capitalismo. Uma crise, porém, que não afeta a todos da mesma maneira. Enquanto os grandes empresários, latifundiários e banqueiros continuam lucrando rios de dinheiro, o desemprego é a dura realidade para cerca de meio milhão de cearenses. Enquanto os grandes investidores internacionais lucram com a entrega do petróleo, da Petrobrás e de todas as nossas riquezas ao capital estrangeiro, milhares de famílias se veem obrigadas a voltar a cozinhar a lenha e a fome afeta mais de 10 milhões de brasileiros. Isso numa das maiores economias do mundo.

O projeto de entrega da riqueza nacional e em nosso estado, custou ao Ceará o fechamento da refinaria de biodiesel de Quixadá, além da privatização ou o projeto de privatização de patrimônios do povo do nosso estado como a Cagece, a Coelce, aeroportos, o metrô, o Complexo Industrial Portuário do Pecem e até o Castelão.

A crise expõe a face mais cruel e desumana do capitalismo. Os sucessivos governos, em época de crescimento, destinam migalhas aos trabalhadores e à população mais pobre. Na crise, despejam com violência seus efeitos sobre as costas da classe trabalhadora e do povo pobre. Violência que não é apenas metáfora, mas uma realidade bastante concreta num estado em que, por ano, mais de 5 mil pessoas morrem assassinadas. Em que a juventude pobre e negra das periferias é vítima de um genocídio e do encarceramento em massa, enquanto os grandes corruptos gozam da mais completa impunidade. E as mulheres trabalhadoras morrem nas clínicas clandestinas de aborto ou vítimas do feminicídio.

Sofremos os anos do neoliberalismo descarado de Collor e FHC, com a abertura comercial indiscriminada, desemprego e recessão. Vivemos a traição dos governos do PT que, surfando numa onda de crescimento econômico, priorizou os interesses e os lucros das grandes empreiteiras, dos bancos e do agronegócio. Não resolveu, por isso, os grandes problemas históricos que nos afligem, ao contrário, aprofundou a dependência da nossa economia e a desigualdade que faz com que seis bilionários concentrem hoje as riquezas de 100 milhões de brasileiros. Temer vem aprofundando os ataques contra a classe trabalhadora com uma reforma trabalhista que aumenta ainda mais a exploração, e ameaça uma reforma da Previdência cujo único sentido é o de garantir o pagamento da dívida aos grandes banqueiros estrangeiros às custas de nossa aposentadoria.

Nesse momento de grande crise econômica, política e social, vemos várias candidaturas colocando-se à disposição para continuar e aprofundar a política econômica dos últimos governos. São várias candidaturas, mas, de um ou outro jeito, contam com o mesmo projeto: continuar gerindo o capitalismo que condena milhões à fome e ao desemprego.

Nem o PT de Camilo Santana, nem o PSDB de Tasso Gereissati e do General Theóphilo, nem o MDB de Eunício Oliveira e nem o PDT de Cid e Ciro Gomes e nem o apadrinhado do Bolsonaro, Helio Gois, resolverão os problemas do nosso povo. Eles governam o Ceará e o Brasil há décadas ou são capacho de quem governa e são responsáveis pela situação que o país e o estado estão hoje. Governam não para atender os interesses dos trabalhadores e dos mais pobres, mas os seus próprios interesses individuais. Já o PSOL, com a Candidatura de Ailton Lopes não tem um verdadeiro projeto socialista, se contentam em radicalizar essa democracia dos ricos e mantendo capitalismo, que joga a nossa classe na miséria.

Diante disso, o PSTU se vê na obrigação de apresentar à classe trabalhadora e o povo pobre do Brasil, uma alternativa socialista e revolucionária. Um programa que aponte a ruptura com o capitalismo, os grandes bancos e empresas, chamando a que a classe operária e a população pobre se rebelem, façam uma revolução que destrua o capitalismo e que construa, na luta, um governo socialista dos trabalhadores, baseado em conselhos populares. Só um programa socialista pode acabar com a dominação imperialista no

nosso país e no estado, garantir uma segunda e verdadeira independência, e acabar com toda exploração e opressão.

1 – Revogação de todas as reformas que retiram direitos!

A primeira tarefa colocada para a classe trabalhadora é a revogação de todas as reformas que retiraram direitos no último período. Revogar a lei de Camilo aprovada pelos Deputados que congela os gastos públicos por 10 anos e o aumento da contribuição previdenciária dos servidores públicos. Revogar todas as terceirizações no estado.

2 - Pelo direito ao trabalho! Redução da jornada sem redução dos salários

O desemprego é uma das consequências mais cruéis da guerra social contra os trabalhadores e trabalhadoras nessa crise. Temos cerca de 500 mil pessoas sem emprego no Ceará, sem contar os que enfrentam o duro cotidiano do subemprego e da informalidade. Precisamos reduzir a jornada para 36h semanais, sem reduzir os salários, abrindo postos de trabalho às custas dos lucros das empresas.

3 – Planos de obras públicas para gerar emprego e resolver problemas estruturais

Precisamos de um plano de obras públicas sob o controle dos trabalhadores que gere empregos e, ao mesmo tempo, respeitando o meio ambiente, resolva problemas estruturais como o déficit de saneamento básico, escolas e hospitais, rede de transporte ferroviários com metrô e trens, financiado com os recursos que hoje vão ao pagamento da dívida pública e as isenções fiscais às grandes empresas.

4 – Aumento geral dos salários e aposentadorias

Defendemos o aumento geral dos salários e aposentadorias, estabelecendo como mínimo estadual o salário apontado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) para que seja cumprida a Constituição, ou seja, o mínimo para sustentar uma família de quatro pessoas. Em agosto, esse valor era de R\$ 3.804,06, mais de 3 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 1108,38.

5- Cancelar as privatizações e parcerias público privadas no serviço público e estatizar empresas que prestam serviços essenciais e coloca-las sob controle dos trabalhadores

Todos os governos tem repetido a mesma ladainha de que é necessário reduzir o peso do estado ao longo das últimas décadas. Essa conversa serve para vender o patrimônio do povo cearense a preço de banana para que grandes empresas lucrem com esses ativos. Por outro lado uma série de serviços públicos estão sendo privatizados sob o nome de “parcerias” entre o governo e a iniciativa privada, no final esses serviços servem para encher o bolso de empresários, não para servir a população da melhor maneira. É preciso reestatizar todas essas empresas que foram privatizadas e aquelas que prestam serviços essenciais à população (como saúde, educação e transporte) e cancelar todas as parcerias público-privadas e colocá-las sob controle dos trabalhadores e fazer com que produzam de acordo com as necessidades da população, e não para o lucro de meia dúzia de bilionários.

6 - Morar é um direito! Reforma urbana radical

Enquanto a especulação imobiliária avança, expulsando os pobres dos grandes centros e jogando-os para as periferias ou para o olho da rua, o déficit habitacional no estado é de quase 300 mil moradias, enquanto só na capital existem cerca de 170 mil imóveis vagos. Sem contar que mais de um milhão de habitantes vivem com algum tipo de precariedade habitacional em nosso estado. É preciso desapropriar os imóveis e terrenos vazios que hoje servem à especulação de grandes construtoras e bancos, e destina-los à moradia popular, sob controle dos próprios moradores. É necessário ainda regularizar imediatamente as áreas ocupadas pelo

povo pobre e trabalhador, suspendendo todos os despejos. Investir ainda na construção de moradias populares até zerar o déficit de habitações.

7 - O campo para quem trabalha! Nacionalização e expropriação do latifúndio! Revolução e reforma agrária radical

Hoje o campo cearense está nas mãos do agronegócio, controlado por um pequeno número de grandes empresas e o capital financeiro internacional. Produz-se para exportação e não para alimentar a população. A desnacionalização da economia do estado tem no campo sua principal expressão. Defendemos a nacionalização do grande latifúndio, expropriação sob controle dos trabalhadores para que definam a sua produção, de acordo com as necessidades do povo e em harmonia com o meio ambiente.

Defendemos a partilha de parte do latifúndio a fim de garantir terra aos camponeses sem-terra que a reivindicam, assim como todas as condições de produção e comercialização de seus produtos, com acesso a crédito barato e apoio técnico. Seria possível assim garantir alimentos baratos aos trabalhadores e ao povo pobre.

8 - Regularização e titulação das terras indígenas e quilombolas

O avanço do agronegócio provoca um verdadeiro genocídio da população indígena e quilombola. É preciso garantir já a titulação, regularização e proteção dessas áreas.

9- Prisão e o confisco dos bens de corruptos e corruptores

A corrupção faz parte do capitalismo. Não existe um sem o outro. Grande parte dos escândalos de corrupção vem justamente do financiamento das empreiteiras, dos desvios de verbas, contratos direcionados, etc. É preciso botar na cadeia os corruptos e o corruptores. Os poucos que vão presos hoje ficam pouco tempo na cadeia, e depois voltam para suas mansões aproveitar tudo o que roubaram. É preciso que fiquem presos, e que tenham seus bens confiscados. As empresas envolvidas em corrupção precisam ser tomadas e colocadas sob o controle dos trabalhadores.

10 - Suspensão e auditoria da dívida pública

As dívidas interna e externa constituem um dos principais mecanismos de subordinação do Brasil aos países ricos, seus bancos e empresas. No estado do Ceará não é diferente. É um verdadeiro duto que, anualmente, escoar grande parte do orçamento do estado a um punhado de grandes banqueiros. Ela nunca acabe, por mais que se pague, mas cresce. É impossível mudar de fato o país e o estado sem acabar com essa agiotagem. É preciso suspender o pagamento da dívida, abrir essa caixa-preta e realizar uma auditoria. O fim do pagamento dessa dívida é condição primeira e fundamental para se investir em saúde, educação, transporte e emprego.

11 – Fim das isenções para as grandes empresas multinacionais. Estatização já!

As grandes empresas multinacionais dominam a nossa economia. Aproveitam-se de subsídios e isenções, exploram nossa mão-de-obra barata e remetem às matrizes, nos países ricos, o resultado do nosso trabalho. Financiamos com o nosso suor os lucros dos grandes capitalistas. É suspender as isenções de impostos e estatizar as grandes multinacionais sob o controle dos trabalhadores, incluindo os bancos.

12 - Fim da Lei de Responsabilidade Fiscal e do Teto dos gastos públicos

Fim da aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal. Essa lei foi aprovada por FHC e mantido pelos governos do PT tem o objetivo de priorizar o pagamento da dívida em detrimento dos investimentos à saúde e educação. É preciso acabar com essa lei e substituí-la por uma lei de responsabilidade social. Também não

seguir o teto dos gastos públicos tem a mesma função ao congelar os gastos públicos por 20 anos nacionalmente e por 10 anos no estado.

13 – Combater a violência atacando as suas causas

Governo após governo aplicam a mesma fórmula para combater a violência, todos contratam mais policiais, compram mais armas e viaturas e constroem mais presídios. A polícia de Camilo Santana, o RAIO, anda de moto exibindo sub-metralhadoras e roupas paramentadas. Mas isso não passa de propaganda, por mais que invistam dessa forma a violência só aumenta. A explicação para isso é que nenhum desses governos toca a raiz do problema que é a pobreza, o desemprego e a falta de serviços públicos de qualidade para a população da periferia. Para combater de verdade a violência é preciso mudar essa lógica, parar de dar regalias para banqueiros e empresários e investir em educação, em saúde e na geração de empregos, especialmente para os jovens. É preciso desmilitarizar a PM e criar uma Polícia Civil única controlada pela população, com direito de sindicalização, greve e eleição dos oficiais. As comunidades também precisam organizar sua própria autodefesa, através das associações de moradores e movimentos sociais dos bairros para controlar a ação da polícia e coibir as ações do crime. Para isso é necessário legalizar o porte de armas, para que os pobres tenham como se defender. É necessário também legalizar as drogas e garantir que a sua produção e comércio seja controlado pelo Estado. Isso quebraria o poder do tráfico sobre as comunidades e possibilitaria tratar o uso de drogas como um problema de saúde pública, garantindo tratamento para os dependentes. Isso também reduziria consideravelmente a população carcerária, que hoje é composta no Ceará em cerca de 25% por pessoas presas por tráfico.

14 - Fim do genocídio da juventude negra! Reparação histórica já!

A juventude negra das periferias é a maior vítima da guerra social contra o povo e os trabalhadores. A juventude negra é assassinada diariamente pelo tráfico e também pela polícia e a maior vítima do encarceramento em massa. O Ceará aparece com estado em que proporcionalmente mais jovens morrem vítimas da violência. Para acabar com isso é preciso desmilitarizar a Polícia Militar e descriminalizar as drogas (hoje uma das principais justificativas para a guerra contra os negros e pobres). É preciso ainda estabelecer salário igual para trabalho igual, acabando com a indecente diferença que existe hoje. Da mesma forma, é preciso avançar com uma política de fato de reparação, com cotas nas universidades e serviços públicos.

15 – Fim do feminicídio! Pelos direitos das mulheres! Fim de toda exploração e opressão

O capitalismo se utiliza hoje do machismo para explorar e oprimir a classe trabalhadora. A luta contra o machismo, o feminicídio e toda opressão a mulher é uma luta de mulheres e homens da classe trabalhadora. É necessário punir os agressores, e uma real política pública de proteção à mulher, com a construção de delegacias da mulher e casas abrigo. Precisamos acabar com a diferença salarial entre homens e mulheres: salário igual para trabalho igual! Defendemos a legalização do aborto, creches públicas e gratuitas em tempo integral para todos os filhos da classe trabalhadora.

16 - Pelo fim da LGBTfobia! Pelos direitos das LGBT's

É necessário lutar contra a discriminação e a violência contra as LGBT's. Precisamos criminalizar a LGBTfobia, acabar com a exclusão das LGBT's no mercado de trabalho, garantir amplo atendimento médico e psicológico às vítimas de violência LGBTfóbica, assim como casas abrigo e punição exemplar dos agressores. Pela despatologização da transexualidade, por direito ao nome social de transexuais, transgêneros e travestis, sem burocracia. Não ao Escola Sem Partido, por uma educação pública que respeite a identidade de gênero e a diversidade de orientação sexual.